

## Nota de Abertura

Este é o sexto número que editamos da Revista Comunicação & Sociedade do Centro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação. Mesmo que não temático, o CEC mantém o seu interesse em debater questões pertinentes sobre os Media e a Sociedade.

Este número é elaborado num contexto em que o País travava uma discussão sobre os processos de pacificação e dos conflitos políticos militares que levaram à realização de uma Conferência pelo CEC, em 2017, com o tema “Media e conflitos: Os desafios da orientação de uma informação pública promotora do diálogo e da paz em Moçambique”. A conferência foi feita com o objectivo de discutir e analisar a maneira como os media, em Moçambique, se posicionaram na reportagem sobre os conflitos políticos e militares vividos no País desde 2013.

O texto inicial desta edição é uma contribuição feita na referida conferência pela pesquisadora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) de Lisboa, Mara Clemente que oferece um debate sobre

o tráfico de seres humanos (TSH). Trata-se de uma temática que recebeu uma crescente atenção política e mediática a nível internacional. Para a autora, existe um silêncio ensurdecedor das pessoas traficadas – especialmente das mulheres migrantes no mercado do sexo. Uma análise da investigação e dos dados que recolheu sugerem que esse silêncio se deve a um paradigma securitário na gestão do TSH e a uma resistência a ele por um segmento da sociedade civil. Uma identidade de “vítima” das pessoas traficadas contribuiu para a consciência e a mobilização política em torno do TSH. Atualmente, essa identidade das pessoas traficadas contribui para o seu silêncio e para lhes negar a agência.

Uma outra análise relevante, no que diz respeito aos media, é sobre a cobertura dos jornais Savana e Domingo no conflito político-militar. Ernesto Nhanale, pesquisador do CEC, e Armando Nhantumbo, jornalista, oferecem algumas contribuições sobre a orientação do jornalismo em Moçambique na cobertura do conflito político-militar entre o Governo e a Renamo, entre 2013 e 2016. A partir da

análise das reportagens publicados entre 2015 e 2016 nos jornais semanários Savana e Domingo, os autores avaliam a maneira como os dois jornais orientam a sua cobertura, questionando até que ponto a sua acção foi orientada para um debate promotor da paz, através de reportagens que respondam a uma informação baseada nos princípios de veracidade e de equilíbrio sobre os acontecimentos e as partes em conflito; ou para um debate promotor do conflito, na medida em que publicam informações manipuladas, baseadas em padrões que valorizam a propaganda e em julgamentos que valorizam ou desvalorizam as partes em conflito. O texto integral oferece análises e debates interessantes sobre estas orientações!

Seguem mais três propostas de leitura importantes: Uma de Nelson Tivane, publicada em inglês, sobre o impacto da mineração de carvão na economia local em Moatize, comparando os períodos de 1977/82 e 2007/2018; uma discussão proposta por Gildo Cossa sobre o capital social das redes sociais e empreendedorismo em

Moçambique que faz um estudo de casos sobre como os jovens empreendedores usam as redes sociais, sobretudo o facebook; e, finalmente, Isaías Fuel, Elias Djive e Sandra Mapilele oferecem uma análise sobre os discursos dos residentes de Moamba, distrito de Maputo, em torno dos Programas de Saúde Pública produzidos pela Rádio Comunitária Local.

Como se pode notar, neste número, o CEC continua a fazer fé à sua abordagem de trazer temáticas, análises e propostas de debates que cruzam as questões dos media, assim como das diversas áreas sociais.

Queremos, mais uma vez, renovar os nossos agradecimentos a todos os autores e os colaboraram para a produção deste número. Aos nossos leitores, desejamos uma boa leitura e que as nossas contribuições continuem a alimentar a vontade de saber mais sobre os media e a sociedade.